

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Domingo 10 de Fevereiro de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 10 de Fevereiro de 1878.

O acto da suspensão dos pagamentos do tesouro, com que o actual presidente inaugurou a sua administração regeneradora, continua a preocupper a nossa atenção.

Por mais que procuremos, não achamos, para justificá-lo ou siquer desculpal-o, razão alguma de ordem económica, administrativa ou política.

É uma medida violenta, descomunal e absurda, que tem por único resultado o descredito da província, sorprehendida ao ver anunciada a sua bancarrota pelo presidente da província, no acto de tomar as refeas da administração.

Onde estávamos, para onde caminhavamos, nós, que, cegos, não viam os perigos que nos cercavam e o abysmo do qual nos aproximavam?

O estranho sucesso parece arrancar-nos de um sonho, roubando-nos uma illusão. Entretanto, abrimos os olhos, procuramos descobrir o perigo que nos ameaça, o abysmo que nos annunciam, e nada vêmos absolutamente que se pareça com esse quadro de desgraças para o qual chamam a nossa atenção!

Estaremos condenados à viver nas trevas da ignorância, e privados da felicidade de admirar a luz que resplandece nas regiões do poder?

Felizmente, porém, para a província de S. Paulo, não é verdade o que nos veio dizer o delegado que o governo do Imperador houve por bem encarregar de felicitar-nos.

Não, não somos victimas de uma illusão, nem nos cercam as trevas da ignorância: vemos clara, e bem clara, a verdade, através do véo espesso com que pretendem occultar-a os pregueiros da bancarrota da província.

A razão, unica e evidente, do acto do sr. Baptista Pereira, é a conveniencia de fazer acreditar, que encontrou a província de S. Paulo em pessimas condições financeiras, das quais só poderá safar-se com o auxilio da sua intelligencia, do seu fino administrativo e da sua sabedoria consummada.

Mas isto não passa de um charlatanismo ridículo, que á ninguem ilude.

Todos sabem, que o credito da província, ainda mesmo nas mais difíceis conjunturas,

FOLHETIM

S. PAULO, 10 DE FEVEREIRO DE 1878

Si não fosse cousa já muito sediga, começar-se o folhetim lamentando a falta de assumpto, principiaria eu, hoje, por esse modo.

Mas, isto é balda velha de folhetinista, muito conhecida e fóra de moda.

E' pena! Não fasse isso, teria eu já materia para mais da metade do meu folhetim, fazendo assumpto da falta de assumpto; pois é de moda contar o folhetinista a interessantíssima historia dos apuros em que se vê por falta de materia.

Contam os folhetinistas, que sentam-se á mesa de trabalho, cortam papel, apuram as peças, o disparam-se á escrever. Enquanto narra-se isto, dão o leitor toda a atenção, porque o nosso folhetinista prega a sua historia.

Os do gênero antigo, começam por uma invocação á Musa, que, microscada com os epithets de, *ingratia, rebeldia, fugaz, etc.* escreva dando assumpto para encher o roda-pé.

Outros, contam ao leitor, que não lhes acede uma idéa, que a portas recuse-se escrever, á dar a luz ás phrases talhadas à formão e que devem representar as idéas ausentes do cerebro do miserio folhetinista.

Outros estabelecem um dialogo entre á pena e o lápis, tendo costas pausas para mangas.

Alguns, contam ao leitor que estão em seu gabinete, ás noites, contam as pacandas do relógio e discutem entô por este gosto:

Mata-noite / a hora das espectras etc...

Outro folhetinista, muito lido em Theophilo Gauthier, apresenta ao leitor a sua catadura do redactor do journal, exibindo-lhe, á ultima hora, o prometido folhetim, escrito: já ha dois dias. — Entre então o nosso Juiz Joao a lamentar a sua posição de folhetinista,

jámais sofreo o minimo abalo, encontrando sempre recursos para solver os seus compromissos.

Foi, assim, que, n'um periodo de sérias dificuldades, ponde a província obter do Banco do Brazil um credito de 1.000 contos na Caixa Filial.

Ora, não estando esgotado esse credito, dispunha o tesouro desse recurso para evitar a suspensão dos seus pagamentos, se muito de propósito não se quizesse pôr em prática essa persidia administrativa, que justifica as nossas censuras e provoca os nossos protestos.

Foi, também, assim, que, nesse mesmo periodo, alguns cidadãos, levados pelo desejo de auxiliar o governo da sua província, e alguns até seus adversarios, puzeram capitais á sua disposição.

Tudo isto se den no domínio do governos sem prestigio, sem habilitações administrativas e sem moralidade!

Entretanto, hoje, na época da regeneração, em que o prestigio, as habilitações e a moralidade resplandecem no fastigio do poder, tudo mudou-se, trancando-se as portas do credito á provincia, que é atirada sem piedade ao abysmo da bancarrota.

E ainda ouzam fallar em regeneração os algozes do credito da província, os agoureiros de desgraças, coveiros da moralidade administrativa.

Ainda hontem ponde a província amortizar a sua dívida, em menos de quatro meses, na importancia de mais de 400 contos de réis; e, hoje, vê-se forçada á suspender os seus pagamentos, por falta de dinheiro em cofre, como se não dispusesse de credito para fazer face a todos os seus compromissos!

Mas, então, o que significam essas palavras retumbantes, com que se apregoam, abalando céos e terra, os prodigios da rehabilitação financeira da província?

De que valem a *sabedoria*, a *illustração*, e a *pericia administrativa* de pilotos que quebram os remos, ou rompem as velas da embarcação que dirigem, deixando-a exposta nos azares da tempestade.

Não, não sois o que apregoais, ou a vossa persidia igualá a vossa ignorância!

com frases doridas, que enchem o roda-pé, e são veredictas paráfrases do lundi:

Coitado de quem é captivo!...

Outra chapá para começoar-se um folhetim é a seguinte:

Amaveis leitoras / V. excs. que constituem o bello sexo etc...

Infelizmente, este genero de folhetim já é raro hoje. Os amantes das coisas velhas podem encontrar o ainda nas colunas da Joven America, de S. Jo e dos Campos, ou nalgum destes jornaeszinhas chamados em geral *Violeta, Estrela, Phalena, Luz, Madresita, etc.*

Estes folhetins são assignados ordinariamente por algum D'Artagnan, Rocambol, Mario, quando não só por algum anagrama, destes bem facis de decifrar e atraer do qual se oculta a modestia do escritor.

Na tombem o folhetim metiere-logico, si me permitem a expressão.

Esta, trata do calor ou do frio. Si fala do calor, estende-se sobre o suor, o ró e as molestias, cousas que poderão parecer modos poeticas ás leitoras românticas.

Si trata do frio, fala na Russia, e dahi no Czar, no knout, na guerra do Oriente. Si diz uns palavrás sobre a Siberia, sól tem uma antiga e conhecida alusão politica, com referencia ao secundo brasileiro.

Cuiprò porém, não esquecer o folhetim romantico, que empregue ordinariamente neste tom:

« Era uma tarde de Abril. O sol descambava no occidente, occultando-as estrelas do purpura cortina fruajada de surjas de ouro. — No fondo do vallo, á margem do rio, que serpentava pela campina, erguiu-se uma choupana em cuja porta recostava-se uma mulher moça, de olhos pretos, etc. »

Por shi vez o folhetinista. São amores infelizes, cujos protagonistes suicidem-se ou morrem physicos.

E' preciso também lembrar os folhetinistas pessacos. Nestes, o folhetinista só fala de si, foi á um passeio, camorrou uma noça, inspirou uma paixão, etc.

Alguns, chegam ao ponto de cantar si dormiram bem, que jantaram isto ou aquillo, que foram á te

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 9 de Fevereiro de 1878

Província—Na «Revista dos Jornaes», respondendo ás inquirições da «Tribuna» dirigidas ao deputado republicano, o sr. Prudente de Moraes, diz, que é possível que esse deputado tivesse errado, mas que não é bonito ferir violentamente e por tão leve fato (i) falta existir um carácter respeitado e apreciado.

Que não se deve atribuir intuito pôncio confessaveis á pessoas de reputação ilibada.

Por outro lado, onchaga nos liberais da província uma indole iradora e ambiosa, que não se ceaduna com o procedimento dos fogos redactores da «Tribuna».

T'wins convideado os liberais a trabalhar em unidos para a vitória das idéias livres.

— Por nossa parte, devemos interrogar o que significa todo isto?

Tribuna—O seu editorial, transformado em «abolition», occupa-se exclusivamente com a «Província».

Entre outras coisas diz :

« Que a «Província» não tem convicções firmes ; Que a verdadeira imparcialidade consiste em fallar a verdade ;

Que a «Província» não tem coragem de tomar a defesa franca do dr. Sebastião Pereira ;

Que toma ares de censor quo quer governar o jornalismo ;

Que o seu procedimento não é bruta ;

Que a política da «Província» é política de maromba ;

Que só aqui a «Tribuna» tem guardado simila delicatesa e estudado silencio sobre a «Província», esperando que para o futuro os collegas desse jornal não a obriguem a mudar de sistema.

— E nós ainda a perguntar,—o que significa tudo isto?

COMMUNICADO

A Companhia «Navegação Fluvial Paulista»

IV

(Continuação do Relatório do sr. dr. Pietro Gonçalves)

Dopois da descrição, embora resumida e muito incompleta, que techo publicado, para mostrar o grau de naveabilidade das secções dos rios Piracicaba e Tietê, entre Canal Torto e porto de Lengôes, estando convencido da exequibilidade de um serviço regular á vapor, durante os 12 meses do anno, por esta via natural de comunicação, passarei, hoja, á ocupar-me de la nova industria, debaixo do ponto de vista económico, e da utilidade que vai elle prestar á agricultura e ao comércio de uma das importantes regiões da província.

Dovendo jogar com a cifra exacta da producção dos municipios, que vão ser servidos por esta linha fluvial, e para que não pareça ella fabulosa, darei uma noticia rapida sobre o estado agricola e desenvolvimento das mesmas municipios, e assim não só justificarei os calculos que vou apresentar, como também tornarei de algum modo mais saliente, os benefícios que deve-se esperar da empreza em questão.

Sabe-se, geralmente, que as margens do Piracicaba e Tietê são inselobras e sujetas a fúrias intermitentes em certo periodo do anno; estes inconvenientes, porém, não se estendem muito além das margens; e, a uma legua e meia dali, começam os territos de uma fertilidade notável, onde já existem importantes fazendas de 400 mil e mais pés de café; cultura esta, como se sabe, que constitue á base da riqueza desta miscelânea e adiantada província.

Os valles destes dois rios, estreitados naqueles lugares, pelas serras de Botucatu e Araraquara, compre-

gar e outras coisas que julgo interessantissimas para o publico em geral e para a leitora em particular.

* * *

Tenho á vista todas estas diferentes chapas quo podem talvez servir para o folhetim e não sei qual delas escolherci.

En quanto hesito, direi mais alguma coisa sobre os folhetinistas.

Estas chapas que enumerei servem para os dias como de hoje; isto é, de carência absoluta de assumpto.

Quando, porém, ha um baile, um leilão de prendas, uci concerto, dicam os folhetinistas satisfeitos e não tem mãos a medir com as idéas que lhes acodem a mente.

Si escrevem sobre o baile, atiram-se á descrição dos toilettes, fazem seu pé d'alferes eloglando mais especialmente, & estejam áscois que é o folhetim de jorral da roça, tornando notar a concordia e harmonia que reinaram entre os convidados.

Si falam do leilão de prendas, pregam os CARIDADES e sem nenhuma cerimónia encaixam-na nas quatro meias columnas do roda-pé. Quanto ás senhoras quo pronoveram ou dirigiram o leilão, estas são denominadas anjos terrestres, etc.

Si tratam do um concerto, passam o Wagner da musica para a prosa. Falam em Bellini, Meyerbeer, Guignod, muito boas pessoas quo, e maior parte das vezes, coñecem a reputação.

Alguns mais timoratos abrem um livre de critica e parecem para o folhetim o que sobre as musicas executadas pelos crucis amadores, disse Scudo, ou Nard. Aiuda está na memoria de todos o vergonho su plágio que, sobre os Huguenotes fez o Jornal do Commercio, do dicionario de P. Larousse.

Ha pouco tempo, h' um folhetim de concerto que em tal Arthur ou Alfredo R., tinha uma bela voz de CONTRALTO !

Neste mesmo folhetim, vi que a exma. era. D. Amélia X., cantou com voz a CANDURA (?) a aria Lucia /

nhendem para o serviço da navegação uma extensa zona de terrenos chamados de «primeira qualidade», apropriados á lavora de café.

Quando muito nestes dous annos, as necessidades da exportação fizeram reclamar novos privilégios e garantias de juros para estrados de ferro, que fossem servidos a exemplo de outros municipios menos importantes, se a empreza de Navegação Paulista deixasse de existir. Já por este lado considero esta nova industria como um notável melhoramento, que evitara maiores despesas, satisfazendo ao mesmo tempo as exigencias do comércio e lavora, com vantagens incalculáveis, comparativamente com as tarifas actuais de nossos caminhos de ferro.

Um outro melhoramento, não menos importante, que será certamente realizado por esta nova industria, é o de levar a actividade, a luz e o trabalho a numerosas famílias, que habitam as margens d'estes rios, vivendo exclusivamente da pesca da caça, em grande indolencia de que não tem conhecimento, o que se reflecte no exterior de seus rochões.

Os municipios que mais directamente vão gozar das vantagens do melhoramento da linha fluvial, especialmente debaixo do ponto de vista comercial e industrial, são :

Praciceba, com.	16.753 habitantes
Botucatu, com	15.625 "
Lengôes, com	12.437 "
Jabú, com.	5.5.9 "
Total	49.334 "

Estes dados estão conformes ao recenseamento feito em 1875.

VARIEDADE

O que há de novo?

Diz o sr. Moreirinha que no partido liberal não se achava um homem tão habilitado para presidente como o exm. Joá.

Pois nem o adiante Josephus?

Acrecentou ainda o representante de T. Ubá:

— Tom o Joá! muita prática administrativa.

Onde adquiriu elle essa prática?

— Não, diz o Doutor da Araújo Juá, elle tem muita prática teórica...

Hontem compareceram à assembleia o sr. Marlimzinho com um Hespanhol chappelino de Chilé — este foi imediatamente sobrepujou a admiração da «Tribuna» pela cultura e protecções administrativas do «Sully brasileiro».

Anda o Dr. Gigadas dizendo aos liberais que, se o partido liberal de S. Paulo, não envia à câmara dos deputados « pelo menor » S. Andrade, passa-se com armas e bagagens para o partido republicano.

Ora, sr. D. Gigadas, espere usted forçar sua vocação; tem mais gosto para Zarzuelas e romances como o «N'effuillez pas les roses» — do que para a política e o parlamentarismo...

O ex-republicano dr. Leite Moraes e o dr. Moreirinha intitularam de «divida fluctuante» — excludente — as letras à pagar em prazo fixo.

O que será isso?

Tudo a palavra o «mágico» economista da Penha.

D. Gigadas propôz ao Nemrod Bento de Paula um negócio da China.

O felpudo chefe liberal, para distrahir-se, em seu «desterro», travará uma profunda luta, para dar a «vitória das urnas» (phrase prodigiosa da esfera liberal), na candidatura de D. Gigadas, & deputado por aquelle província.

Em troca do serviço prestado, D. Gigadas porá à disposição do pobre desterrado, em sua candidatura por esta província, TODA A INFLUENCIA dos Andrades.

Pobres eleitores! danos por vencidos si o maroto falchinhista, quizer enfaticar-vos com os seus causticos de sereia.

SEÇÃO PARTICULAR

S. José dos Campos

Começam as escavações.

O sr. dr. Baracho dignou-se de transcrever na «Tribuna Liberal» de hoje a acusação, que ha zanios me feita em Tabaté, de haver escrito por meu punho como advogado do sr. João Benifício de Moura uma denuncia contra Francisco Pereira Lindim por crime de estelionato, não obstante exercer o cargo de promotor público naquelle comarca.

Pena fui, porém, que s. s. não tivesse igual procedimento quanto à resposta que à semelhante respeito dei no «Jornal do Comércio» de 20 de Setembro de 1870 nos seguintes termos:

«É verdade que escrevi esse requerimento; mas é inexato que quando o fiz exerceisse o cargo de promotor público.

Esse requerimento foi despachado pelo delegado de polícia em 20 de Março de 1859, o qual consta dos autos, e nesse tempo era simples advogado, porque todavia suprimida a comarca de Taubaté pela lei provincial n.º 16 de 30 de Maio de 1858, encusei aceitar a promotoria da Parahybana, para a qual fui removido, entrando de novo no exercício da dosta comarca, que fôr reestabelecida pela lei provincial n.º 26 de 6 de Maio de 1859, aos 6 de Junho do mesmo anno de 1859, por virtude da nomeação do presidente da província de 10 de Maio anterior.

Não sei portanto onde esteja o meu erro; muitos outros actos praticou nessa época como advogado».

Tome s. s. o trabalho de verificar o que avançou pelo exame das colecções e dos arquivos, e reconhecerá que andou mal.

Continua ás ordens e pronto para responder a s. s., sempre que honrar-me com suas incriminações sobre factos positivos, na certeza de que não o temo, e ao contrario a prova da ditta terra.

S. José dos Campos, 8 de Fevereiro de 1878.

O juiz de direito

FRANCISCO RIBEIRO D'ESCOBAR

Itapetecica

O publico dessa villa está bem lembrado das façanhas de certo liberal (criado de tropa), que sendo subdelegado da polícia, no exercício de seu cargo, brigou, deu pancadas, apinhou, e tanto fez, que foi parar na casa de correção.

No entanto é elle mesmo que hoje ha de ser subdelegado da sua localidade, para que já tem empenhos de correligionários importantes.

Portanto, chama-se a atenção do ilustrado e justiçado dr. chefe de Policia,

Itapetecica 4 de Fevereiro de 1878.

O Itapetecico.

Fórum da Capital

CAUSA CIVIL COMMERCIAL

A-J. A. Ribeiro de Lima.

R-C. J. Silva.

Os factos mediante os quais o autor se propôz a provar a dívida são:

— Testemunhas;

— Exame de livros;

— Depoimento do réu;

— Juramento supletório;

A quantia pedida é de rs. 2.768.350!

«É fundamento da dívida ter o A. vendido ao Réu gastos para sortimento da sua casa de negócios.

E' certo entretanto, em face da lei, que os livros dos negociantes não matriculados não fazem prova em juizo;

Que excedendo o contrato a quantia de 400.000, não pode ser provado por testemunhas;

Que também não é admissível na hypothese o juro-maior supletório;

Que de aucun valor, em tal caso, é o depoimento do Réu;

Que o A. exhibiu, para propositura da ação, conhecimento de haver pago imposto de «tavernas» quando tem cerca de comissão, e o motivo da dívida — é o fornecimento de gêneros para a casa de negócios do Réu;

Que houve fraude no pagamento do imposto, e infração da lei fiscal; p. lo que não podia ser admitido nos autos o referido conhecimento, por impresentável;

Que admitido o conhecimento impresentável, nullo é o pleno, por força do Decreto n.º 4.346 de 23 de Março de 1869 art. 36;

Que a conta-corrente, em que se baseia o petitorio, não podia ser escrita em Juiz, por conter selo irregular, usado em franco da Fazenda Pública (Decreto n.º 4.505 de 9 de Abril de 1870 tit. 3º cap. 5º art. 45 § 1º);

Que, portanto, contrario ao direito e à lei é tudo quanto se faz nos autos; ouilla é sentença nesses preteridos; e tal deve ser declarada pelo colendo tribunal da Relação para o qual appellou o réu.

Finalmente a colonização nacional aprovando as crianças orfãs e desvalidas.

O sr. conego Monte-Carmelo — Lá se na «Gazeta de Notícias»:

A mesa da Santa Casa da Misericórdia de Guaratinguetá, concedeu o diploma de benemerito ao Sr. conego Monte Carmelo por ser a este exemplar sacerdote a quem excecivamente se deve o possuir, hoje, o hospital daquela cidade uma linda capela ornada de todo o necessário para os officios divinos.

A comunião, zelo, perseverança e trabalho desvelado pelo sacerdote deve aquele estabelecer tal beneficio.

E assim que o ilustre eclesiastico responde às suspendidas e penas que lhe tem sido impostas pelo sr. bispo Dr. Lacerda.

Terrible tempestade — Sobre a capital do País, caiu tal tempestade, que a cidade apresenta hoje o aspecto de irreparáveis ruínas.

Ha a lamentar inúmeras desgraças em toda a cidade e seus arredores.

A guerra Turco-Russa — Qualquer que tenha de se a solução do conflito travado entre a Russia e a Turquia, uma nova alteração na carta geográfica da Europa parece infeliz. Qual será o alcance desta nova mutação de scena no palco europeu, é o que ainda se não pode precisar, mas tudo faz supor que elle se não limitará aos países do Oriente da Europa.

Os jornais d'aquella parte do mundo veem cheios de versões a este respeito, e conquanto não acreditamos que todas tenham fundamento, é do crer que algumas se realizem.

Citaremos em primeiro lugar, como o mais curioso, se não o mais extraordinário, um boato que correu nos círculos políticos da Europa, à cerca de um projeto que causaria certa inquietação na Suíça.

Tractava-se de provocar ou de favorecer a constituição de uma república genebrina augmentada, em vista do lago de Genebra, com as cidades e extenções da Sabóia.

A Alemanha prolegia esta emancipação e este engrandecimento da república genebrina e deixaria ao mesmo tempo que os valles Suíços onde se fala o italiano se anexasse à Itália.

Mas ella reclamaria compensações na Suíça, allemã e na estrada do San Gotardo. Se tudo isto se realizar é um abuso de força incomprehensivel e muito conveniente. Mas conhece-se a deviseda do princípio de Bismarck.

Por outro lado um boato muito importante e de molde a dar alguns à situação que tem assumido a Inglaterra na questão do Oriente, estava dando grandes cuidados ao governo da Grecia.

Eis o facto: o governo inglês estava em negociações ou já concluíra um tratado com a sublme Porta, em virtude do qual a Turquia venderia à Inglaterra a ilha de Candia. O preço não seria menos de quatro milhões de libras esterlinas.

Por este negocio a Porta receberia uma somma de que tem grande necessidade; e pouparia-se ao trabalho, extremamente difícil para elle, de ter de suprir uma nova revolta em Candia, revolta que agente da Grecia se esforçava por fomentar actualmente.

A Inglaterra, pelo seu parte, repararia o erro do sr. Gladstone, que abandonou em 1857 as ilhas Jenicas, até então sob o protectorado inglês, à Grecia.

A Inglaterra tomaria assim posse de uma excelente estação naval a leste do Mediterrâneo, estação que lhe faria ás vezes de Corfu. No caso, finalmente, em que a Europa permitisse à Russia apoderar-se da passagem dos Dardanellos para os seus navios de guerra, a Grecia opporia uma barreira formidável na rota do mar Negro para o Egito, o canal de Suez, e na rota inglesa para as Indias.

O que tornava tudo isto mais perigoso era que o «Times» publicava uma série de cartas escriptas em Génova e que pareciam certamente favoráveis uma união cordial entre a população grega e muçulmana, tal como poderia facilmente existir sob o regimen inglês, mas não sob o do reino helénico.

Ainda mais, o correspondente de Viena assegurava que a Austria receberia uma parte sofficiente no instituto do esplúcio otomano, não faria dúvida em ceder o Tyról à Itália, mediante uma compensação monetária que já lhe fôr oferecida pelo Rei Victor Manuel.

A bitola estreita — Contra os caminhos de ferro de bitola estreita se tem apresentado varias objecções, uma das quais é a despesa que se faz na baldeação das mercadorias para as linhas de maior largura; a sociedade dos engenheiros civis franceses disseram este assumpto em 1877; conhecete-se que a despesa da baldeação é relativamente insignificante; perde todo o seu valor em comparação com a economia obtida por esses caminhos. O engenheiro Dumont expôs os resultados de inúmeros estudos feitos a este respeito na Alemanha, e segundo os quais parece facil conseguir que o corpo do wagon passe de uns para outra linha, desprendendo-se do eixos em que assenta, e, portanto, adaptando-se a diferentes larguras.

Um escritor francês que tem conhecimentos teóricos e praticos, o sr. Roy, escreveu o eixo passado num librinhão á cerca dos caminhos de ferro de interesse local:

Estes caminhos devem ser economicos, isto é, de 0^a, 80 a 1^a, 20 de largura, com rails de 18 a 20 kilos por metro corrente, material circulante em harmonia com a força dos carris, e curvas cujo raio minimo seja de 70 a 80 metros.

Não é só na Europa que se estão construindo vias de bitola estreita e encontram-se na Australia e na Ásia; na Europa, é a Suécia o país que mais os tem empregado; já em 1876, a quinta parte das suas linhas ferreas eram de bitola estreita; a Inglaterra oferece também importante exemplo; um resumo do relatório de W. Thronton acerca das vias ferreas d' aquela colonia britânica em 1875 a 1876, diz o seguinte:

Das 6.273 milhas concluidas, 727 são de duas vias, e os restantes de uma só; 6.050 foram feitas com largura de 1^a, 67 entre os carris, e 587 com a de um metro.

Carcos com madeira — Entraram pela estrada de Santo Amaro, conduzindo madeira de construção, os seguintes:

No dia 19 de Janeiro 128
No dia 26 141
No dia 1 de Fevereiro 99
No dia 9 140

Effectuaram-se as entradas desde 4 1/2 ás 6 horas da manhã.

Loteria da Província — Resumo dos premios da 10.^a loteria provincial, extraída no dia 8 e 9 de Fevereiro, em beneficio das igrejas, mestre de Mogi

das Cruzes, São Joaquim, Araras e Monte da Serra da capital, até os premios de 500.000 rs.

Números Prêmios

1.º 740, 20.000.000
2.º 2.899, 10.000.000
3.º 4.680, 4.000.000
4.º 831, 2.000.000

De 1.000.000

No. 3.970-4.134 De 800.000

N.º 2.019-2.922-2.961-4.317 De 400.000

N.º 119-387-1.013-1.398-3.083 De 200.000

N.º 645-871-1.514-1.810-1.784-3.201-3.384 De 100.000

N.º 20-610-1.053-1.516-1.808-1.909-2.209 De 50.000

N.º 2.206-2.846-3.311-3.395-3.945-4.044-4.535-4.714-4.958-5.171-5.505-5.844-5.985 De 50.000

N.º 3.351-4.133-5.050 De 50.000

N.º 95-196-510-701-820-94-1.003-977-1.07-1.327-1.646-2.284-2.447-2.448-2.582-2.889-2.899-2.918-3.044-3.211-3.314-3.507-3.703-3.806-3.983-3.978-4.020-4.224-4.250-4.397-4.426-4.611-4.769-4.807-5.276-5.340-5.46-5.621-5.914-5.912 De 50.000

Multas — Hontem, foi multado D. Górdula Maria da Conceição, em 20.000 rs., por falta de licença em seu negocio.

Quanto à parte hygienica foram examinados tanto os generos dos negócios, como os quintais das casas, e foram declarados pela comissão da câmara em estado satisfactorio.

Movimento do Hospital de Misericórdia — desta cidade de S. Paulo em o mês de Janeiro do 1878.

POBRES

1.ª ordinaria a 48000 a 58000 por 10 kilos.
Existencia—213,000 sacas.
Cambio sobre Londres 90 jrs.
• 24 1/8 d. bancario.
• 24 5/16 particular.
• sobre Paris bancario 395 rs.
• 390 rs. particular.
S beracos 103900 rs.

Mercado de S. Paulo

GENERO	QUANTIDADE	UNIDADE	PREÇOS		
			Kilogrammas.	Litros	Cargas
Café	925	1.249	8	10.000	cada 15 Kilogr.
Toucinho	4.450	3.820	8	35.000	350 litros.
Arroz	3.216	3.950	8	45.000	45000
Batatinha	1.249	1.249	8	55.000	55000
Farinha	4.450	4.450	8	55.000	55000
Dia de milho	3.820	3.820	8	125.000	125000
Pejão	1.249	1.249	8	100.000	100000
Fubá	3.950	3.950	8	125.000	125000
Milho	200	200	8	125.000	125000
Pólvilho	150	150	8	125.000	125000
Alpim	150	150	8	125.000	125000
Cara	150	150	8	125.000	125000
Galinhas	150	150	8	125.000	125000
Leitões	150	150	8	125.000	125000
Ovos	150	150	8	125.000	125000
Queijos	150	150	8	125.000	125000

ATENÇÃO

Precisa-se de boas costureiras, na rua Direita n.º 25, loja. Paga-se bem. 10-1

PRECISA-SE de uma criada de boa conduta, para cuidar e zelar de uma criança recentemente nascida. Para tratar na rua Direita n.º 21, com boas recomendações. 3-1

Vende-se

uma chaminha no bairro das Perdizes, com alguma arvoredo, por prego comodo; para tratar na mesma, com Theresa Maria da Anunciação, ou nesta cidade com o capitão Manoel José Soárez.

E' só!!

No Salão Lisopense

Largo da Sé n.º 41

Quo ha grande sortimento de tranças de cabellos finos sem enchimento, 48000, 108000, 125000 e 153000 rs. o par

TER PARA CRER. 3-1

Collectoria da Capital

Pela collectoria de vendas gerais desta capital, se está procedendo à venda de taxa dos escravos, relativamente ao corrente exercicio, a qual subiria fixar-se no dia 28 do presente mês; as pessoas que não satisfizerem seus débitos nesse prazo, incorrerão na multa de 6% sobre o valor da mesma taxa.

Collecteais em S. Paulo 9 de Fevereiro de 1878.

O co leitor interino

Antonio Alves da Cruz 2-1

Requiescat in pace

João C. C. Canto, Eduardo C. Canto, convidam aos seus amigos e colegas, para assistirem uma missa que mandão celebrar emanha as 7 horas, na igreja do Santo Antônio, por alma da sua chourada avô d. Anna Florida da Silva Cutrim, falecida em Março. Os auto-mônimos confessam-se eternamente agradecidos por este acto de religião e caridade. S. Paulo, 9 de Fevereiro de 1878.

PROGRAMA

DOS EXAMES DE

Rhetorica e Poetica

Formulado pela inspectoria geral da instrução pública do Rio de Janeiro e suintamente explicado por

UM PROFESSOR

Acha-se á venda no escriptorio desse jornal a 3000 o exemplar.



Novidade para piano

LEONOR, polka

uma linda composição da Exm. Sr. D. Francisco Leopoldina da Souza Freire, vende-se unicamente no deposito de pianos e musicas do H. L. Levy.

34—Rua da Imperatriz. 2-3

Salão Conimbricense

30—Rua da Imperatriz. 30

Quem é que tem grande sortimento de tranças de cabellos finissimos, sem enchimento, de quatro palmo de comprimento a 15000, 20000 e Dahl para cima?... E' no SALÃO CONIMBRICENSE. Levem-se encomendas a casas par leucarais.

Quem é que tem grande sortimento de bijoux Hungarizas, vindas directamente?... E' no SA. ÁO CONIMBRICENSE, as quais se vendem, alugam se e aplicam-se, por preços modicos.

Neste salão corta-se os cabellos, faz-se a barba, lava-se a cabeça, tudo e em perfeita e perfeição.

30—RUA DA IMPERATRIZ. 30—10-2

Italiani!..

S' invitano tutti gli Italiani residenti in questa città a radunarsi il giorno dieci del corrente alle ore 5 pomeridiane nella sala della Propagadora, rua de S. José onde partire tutti uniti alle ore 6 in perfetta ordine pel luogo destinato al funebre ussilio,

A entrada é franca no edificio da L. J. Amizade a todas ás pessoas de todas as nacionalidades que quiserem assistir a este acto.

O edificio estará aberto do meio dia até ás 10 horas da noite. 2-2

Criada

Precisa-se de uma criada para carregar criancas, na rua do Senador Feijó n.º 20.

Cachorrinha fugida

Na segunda-feira, 4 do corrente, desapareceu da casa de Guilherme Kriener, morador à rua de S. Bento, esquina da rua do Ouvidor, uma cachorrinha amarela, nova muito esperta; levava colar de metal amarrado e um cordão preso na mesma.

Esta cachorrinha foi há poucos dias comprada ao sr. Joaquim Prado Faria; quem d'ella der notícia ou levar a casa do Kriener será gratificado. 3-3

NA OFFIC., CAPIT., AMIZADE ao val. da Tabatinguera, na tarde de 10 do corrente mes, pelas 6 horas, terá lugar a manifestação de tributo e alta consideração de homenagem aos muues do exímio rei de Italia Victor Emmanuel, para cujo sim benignamente foi cedida a mesma ofic.

Convida-se pois os iuris que se acharem neste Val., tanto por parte daquelle Ang. Offic., e de outras suas co-irmãs, como dos emprehendedores das execuções á assistirem á

Val. de S. Paulo, 7 de Fevereiro de 1878.

3-3

Hotel Brazileiro

Sorocaba

22-Rua do Hospital-22

O proprietario desse bem conhecido estabelecimento, não se tem poupeado as maiores despesas para bem tratar aos srs. viajantes; continua á ter sempre excelentes comodidades para familia, comodita a qualquer hora com promptidão e acelro; recebe si pensionistas por preços a convenionar. A mesma casa fornece encro para os seus hóspedes.

Joaquim Antonio Nunes de Oliveira. 30-28

Agencia de cobranças

S. Paulo

N. 34-Rua de S. Bento-34

Este estabelecimento sob a direção do seu proprietario doutor Augusto de Bulhões Jardim, detina se:

1.

Cobrar amigavel ou judicialmente toda e qualquer divida.

2.

Agendar casas para se alugar.

3.

Receber dos inquilinos os alugueres das casas alugadas ou arrendadas, mediante as seguintes condições:

Pela somma das dividas ou dos alugueres, que da cada dia se cobrar amigavelmente, pagará cada credor ou proprietario pela agencia

Até 100000 - 10 %.

Até 200000 - 0 %.

Até 300000 - 8 %.

Até 400000 - 7 %.

Até 500000 - 6 %, e dessa quantia em diante 5 %.

Pelas cobranças judiciais, do que se cobrar de cada inquilino ou devedor, pagando:

Os proprietaries - 10 %.

Os credores:

Até 500000 - 20 %.

Até 10 000000 - 10 %, dessa ultima quantia em diante 5 %.

Os proprietarios ou credores, nas cobranças judiciais, pagão á vista do acto que os originar, os despesas da suas causas, devendo se incluir nessas despesas o que é contado ao advogado da agencia, nos termos do regimento de custas vigente.

A agencia encarrega-se de despjar os inquilinos das casas, cujas alugueres lhe incumbem receber, mediante as despesas mencionadas.

Seja considerada as cobranças judiciais as concilições verificadas, devendo o credor pagar por elas metade da taxa da 2.ª tabela.

O escriptorio da agencia está á esfera das 11 horas as 3 de todos os dias utéis.

Dr. Augusto de Bulhões Jardim. 30-6

ATENÇÃO

Avisa-se a esse respeitável publico e no de interior, que o remedio para os dentes de dentes — Brancacciano —, já não se vende mais no largo de S. Bento n.º 88; mas sim na rua de Bento n.º 46, por motivo de ter de saquear-se desse cidade o autor desse específico.

Previne-se outrossim, que se alguém vender em qualquer outra casa alguma mistura debaixo do titulo — Brancacciano, e que não levar o rotulo e sello do seu verdadeiro autor, devo reputar-se como falsa, ao comecar do dia 21 do corrente, época esta em que se encontra o proprio autor.

B. B.—Cada vidro será acompanhado de uma nota explicativa, com assinatura do Roberto Brancaccio, indicando o modo que deve usar-se.

Roberto Brancaccio. 24

Cobrador

Comunicava-se ao respeitável publico que deixou de exercer este lugar nas casas do A. J. Loito Braga & C. e sr. Antonio Maria de Mendonça Junior, desde o dia 13 de Janeiro proximo findo.

S. Paulo 6 de Fevereiro de 1878.

A. J. L. Braga & C. 3-2

SABINO ANTONIO DA SILVA, professor da piano vantajosamente conhecido em Campinas e Rio de Janeiro, onde exerceu a contento geral o ensino dessa matéria, acha-se estabelecido nesta cidade, onde pretendo exercer sua profissão.

Espera mercê a adjudaçao de seus amigos e do publico, e se convene de satisfazer as exigencias dos cheles de familias.

Para informações rua do Ypiranga n.º 5. 10-7

Pilulas de constipação

do dr. Betoldi

Unicas feitas sob a direção e garantidas pela sua firma.

Loja do Pombô—rua da Imperatriz n.º 1 R.

Caixinhos a 15000 rs. 100-50

ADVOCACIA

EM

Itapetininga

Eugenio Leonel Ferreira, advogado, incube-se do negócios relativos á sua profissão, bem como das cobranças para Tatupy, Paracapanema, Faxina, Bolivari e Lençóis, onde tem relações intimas, que lhe podem facilitar qualquer liquidação. 40-35

Vende-se

uma victoria com os competentes arreios, ou sem elles; tudo muito em bom estado; quem pretender pode dirigir-se ao escriptorio desta typographia que se dirá com quem deve tratar.

8-3

Sementes novas de hortaliças e flores

Acha-se á venda em casa de Henrique Fox.

Rua da Imperatriz n.º 6 3-3

MACHINAS DE VAPOR

Bierrembach & Irmão, fabricantes e importadores de máquinas para a agricultura e indústria tem em seu estabelecimento de Campinas, à disposição dos senhores fazendeiros e do público, diversas máquinas de vapor do sistema fabricante Clayton, e vendem pelos preços da fábrica, com o arrebatamento das despesas.

Tem também bombas para incêndios, poços de qualquer profundidade, pomares, jardins, máquinas de raspar etc., e bem assim encanamentos para água.

Encaregam-se de mandar assentar tudo por preços muito razoáveis.

Bierrembach e Irmão
Campinas, Largo de S. Cruz.

A' LAVOURA

Participamos a todos os fazendeiros e ao público que de hoje em diante vendemos as máquinas para beneficiar café e Lidgewood ed. e acessórios para máquinas etc., pelos seguintes preços:

Preços de mecanismos postos em Santos

Descascador n. 30 descasca até 80 arrobas por hora.	140.000	APPARELHO
Ventilador dobrado para 1.300.	000.000	N. 33.
Chapas de cobre para separador de 12 pés de comprido e 3 pés de diâmetro.	220.000	COMPLETO
Ferragens para separador completo.	135.000	
Jogo de transmissão sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6 polias de ferro e um centro de ferro.	375.000	
Jogo de correias com comprimento determinado.	270.000	3.000.000
DESCASCADOR N. 7, descasca até 40 arrobas por hora.	900.000	
VENTILADOR dobrado.	600.000	APPARELHO
CHAPAS para separador de cobre 10 pés de comprido e 3 de diâmetro.	210.000	N. 7
Ferragens completas para separador.	130.000	COM VENTILADOR DOBRADO
Jogo de transmissão, sendo eixos, polias etc., de ferro.	35.000	
Jogo de correias (comprimento determinado).	210.000	2.400.000
Apparelho n. 7 com ventilador singelo 2.250.000.		
Apparelho n. 10 sendo descasca por 5 ventilador com correias e polias, beneficiando 10 arrobas por hora 850.000.		
Despolpadores de café com dois cilindros e separadores de cobre conforme o tamanho 600.000 a 1.950.000.		
Despolpadores de um cilindro 350.000 até 550.000.		
Brumadores sistema novo 300.000 até 800.000.		
Moinhos para fubá com polia de ferro e correias, completo 335.000.		
Jogo de ferragens para ferraduras verticais com folha de serra de 6 pés 1.650.000.		
Preços de acessórios postos em Campinas		
Eixos para transmissão cada pés 50.000.		
Centros de ferro para polias de 4 braços cada um 13.000.		
Mancaes oscilantes para eixos cada um 19.000.		
Esteiras de aço para descascadores cada uma 65.000.		
Chapas para descascadores cada dúzia 45.000.		
Codejões para os mesmos cada uma 1.500.		
Parafusos para chapas 80 rs.		
Molas de borracha para chaves 80 rs.		
Peneiras para ventiladores 45.000.		
Correias inglesas de uma pollegada de largo, cada pé 210 rs.		
Ditas de 2 a 10 pollegadas cada pé 420 a 2.000.		
Serras circulares de 18 a 24 pollegadas, com eixo, mancaes e polia 100.000 e 130.000.		
Arados de ferro cada um 18.000 a 32.000.		
Ditos de aço cada um 28.000 a 32.000.		
Carpidores cada um 20.000.		

Todos estes objectos são feitos dos melhores materiais, o que não acontece com as várias imitações que se acham hoje no comércio.

Pela Companhia Manufactureira do Lidgewood Limited:
GUILHERME P. RALSTON - Agente,
FREDERICO CLINTON LEWIS.

VAPORES

Os abaixo assinados participam ao público que tem sempre em Campinas vapores fixos e locomóveis da força de 8 a 10 cavalos. Os vapores fixos são feitos na fábrica « Lidgewood », reunindo os últimos melhoramentos mecânicos à simplicidade do dozenho e construção, e para todo serviço como de beneficiar café, etc. Onde tem que ficar muito tempo assentado no mesmo lugar são muito preferíveis aos vapores locomóveis, em quanto ao trabalho e duração.

Os vapores locomóveis vêm da fábrica de Ruston & Proctor e são tão bem conhecidos que é excessivo dizer mais a respeito. — Quem quiser informações pode dirigir-se ás fazendas do Ilm. sr. Joaquim Teixeira Neguiera, Campinas; Ilm. sr. Estanislau de Campos Pacheco, Rio das Pedras; Ilm. exmo. sr. d. Maria das Dores Branco, Campinas; onde temos destes vapores assentados, como temos em mais de duzentas fazendas em diferentes partes da província. Pela Companhia Manufactureira do Lidgewood.

Agente— GUILHERME P. RALSTON
FREDERICO CLINTON LEWIS.

Companhia de seguros contra incêndio

Transatlantische Feuerversicherung's Actien
Gesellschaft

EM HAMBURGO

Capital 4,500,000 marcos

Esta companhia, autorizada a funcionar no Império do Brasil pelo decreto n. 5242 de 20 de Março de 1878, segura por sua agência geral no Rio de Janeiro, casas, mercadorias, mobilias e quaisquer outros objectos contra o risco de fogo, a prémio modico.

Sub-agente nesta cidade de S. Paulo
M. P. da Silva Bruns

30-Rua Direita-30

I' TESOURA ELEGANTE ALFAIATARIA

O abaixo assinado, participa a todos os seus amigos e fregueses, tanto da capital como do interior, que manda a sua alfaiataria da rua Municipal n. 51, para a rua da Imperatriz n. 24. Ahi encontrarão sempre um belo sortimento de fazendas de todas as qualidades e bom gosto.

S. Paulo, 14 de Janeiro de 1878.

10-6

Serafim Dias da Cunha.

Bom emprego de capital

Vende-se terrenos com casas, que fazem frente para a rua de Santa Efigênia e rua Aurora; para se indicar ou informar com João Francisco da Vasconcellos, em frente ao n. 19.

3-2

Costureiras

Precisa-se para obras de brim

Casa do Sol

23 - Rua da Quitanda - 23 (1-2)

CASA

Vende-se o predio de dois lances, com bons cômodos e quintal, sito à rua da Bo-Morato n. 28. Para tratar na travessa da Sé n. 24.

4-3

Verdadeiro fumo do Descalvado Jorginho

Ainda resta 5 arrobas deste superior fumo. Para informações no Canguru Monstro, rua de S. Bento n. 66.

5-2

O RINK

Grande
Companhia Americana das Variedades

DIRECTORES

Srs. Faranta e Seissel

ALTA NOVIDADE

AO RINK! AO RINK!

Hoje Hoje Hoje

Domingo 10 de Fevereiro de 1878

Extraordinaria e variada função

em que aparecerá pela

SEGUNDA VEZ

O homem de queixo de aço!
e dentes de ferro!

SR. HARRY CLARK

que levantará com os dentes UMA PIPA COM 40 GALOENS D'ÁGUA! Além deste trabalho o Sr. Harry Clark fará outros admiraveis exercícios de força de

Queixos e dentes!

Este famoso artista foi pelos médicos examinado e julgado o homem-hercules pela força construcção que tem, não achando rival.

O respeitável publico desta capital não deve faltar a este espetáculo, pois é digno de ver-se e admirar-se o

Hercules moderno

Além deste trabalho já mencionado, haverão outros por toda a Companhia admiraveis e sempre aplaudidos, bem como os apreciados exercícios de

PATINAÇÃO

pelos irmãos NORMANTON.

A banda de musica alleman

tocará durante os trabalhos e nos intervallos, escolhidas peças de seu repertório.

Passa-se uma noite verdadeiramente agradavel, só

No RINK!

apreciando os trabalhos do

Homem de dentes de ferro
Queixos de aço

A pipa d'água que o Sr. Harry Clark suspenderá nos dentes, pode ser vista e examinada por qualquer espectador.

Começará às 8 e 1/2 horas.

PREÇOS

Cadeiras—2\$000

Archibancadas—1\$000

Creanças menores de 10 annos para as archibancadas—50

N. B. Os bilhetes acham-se à venda no Café Europeu e no Rink.

Recomenda-se ao respeitável publico para encomendar seus carros para as 10 horas 3 quartos.

Haverá bonds extraordinarios, depois do espetáculo, a 200 rs. por passagem.

Typ. d. Correio Paulistano